



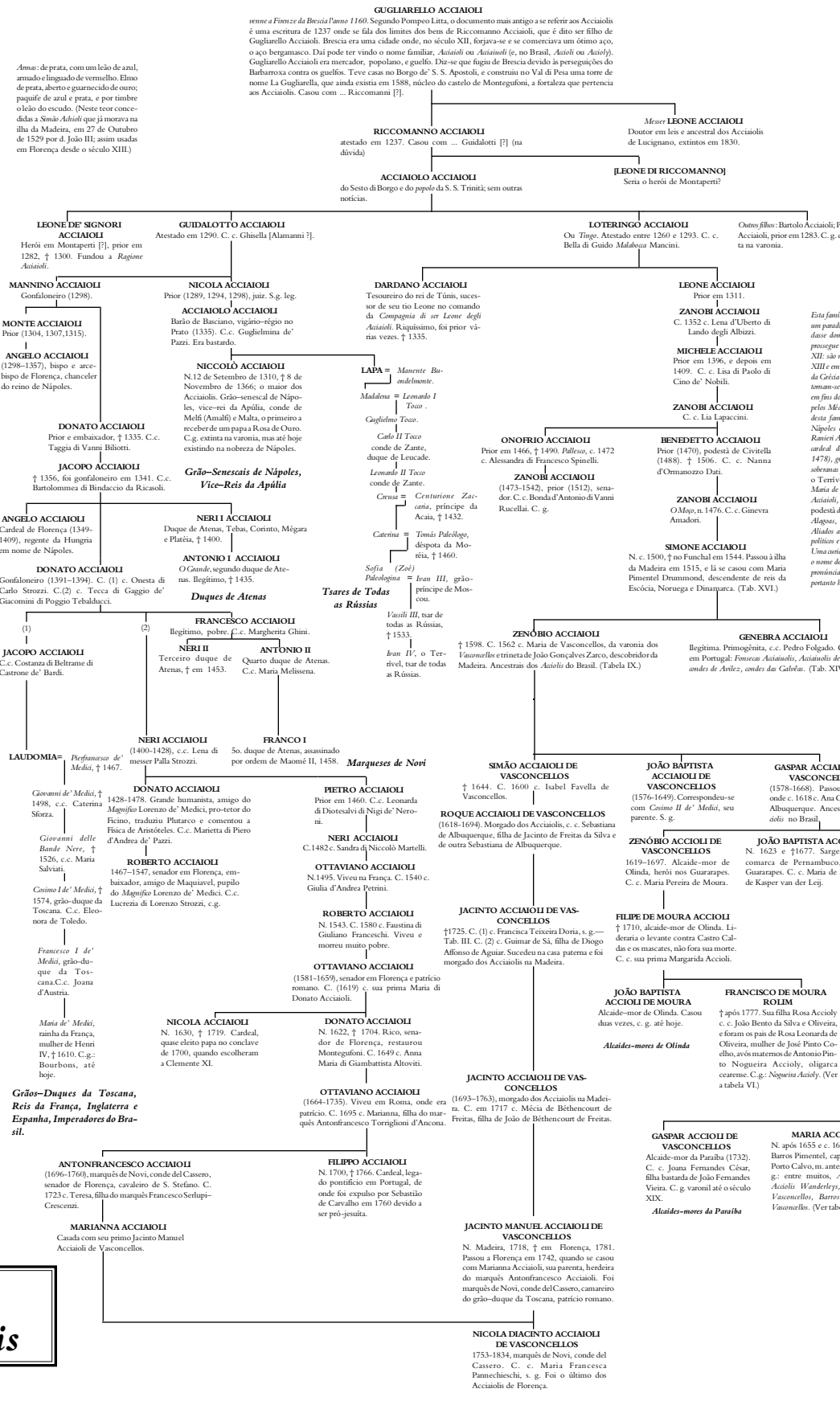
Acciaiolis

Armas de prata, com um leão de azul, armado e linguado de vermelho. Elmo de prata, aberto e guarnecido de ouro, pasquif de azul e prata, e por timbre o leão do escudo. (Neste teor concebidas a Simão Adrioli que já morava na ilha da Madeira, em 27 de Outubro de 1529 por El. João III, assim mudadas em Florença desde o século XIII.)



Armas dos Acciaiolis na sepultura de Leone, Tingo e Zanobi Acciaiolis, na igreja de S. Apostoli, Florença. (Restaurada no século XVI.)

7. Banqueiros e plutocratas: Acciaiolis.



Esta família dos Acciaiolis nos fomesceira, se o desceusismo, mais um paradigma para os mecanismos de transmissão do poder entre a classe dominante europeia e a que se constitui no Brasil colonial e português até hoje. Principiam os Acciaiolis em Florença no século XII - os mercadores e bny poderosos banqueiros gregos. No século XIII em meados do século XIV o banco familiar estende suas filiais da Grécia à Tunísia e a Londres; na primeira metade do século XIV tornam-se na principal família florentina - poder logo suplantado, em fim do mesmo século, pelos Albizzi, e, do século XV em diante, pelos Médici. Nestes dois séculos vivem os maiores personalidades desta família: Niccolò Acciaiolis (1310-1366), grão-senescal de Nápoles e virtual soberano das terras ao sul da Itália; Neri ou Ranieri Acciaiolis, duque de Atenas; em 1400, Angelo Acciaiolis, arcebispo de Florença (1349-1409); Donato Acciaiolis (1428-1478), grande humanista e colaborador dos Médici. Ditas linhas soberanas procedem destes: os últimos nítidos da Ráissia, de Ivan o Terrível, e os Bourbon que descendem de Henrique IV e de Maria de Médici. Passa à Madeira em 1515 Simone de Zanobi Acciaiolis, que identifica os antepassados de Benedito Acciaiolis, pedreiro de Cristóvão em 1488. No Brasil mudam-se em Pernambuco, Alagoas, Sergipe e na Paraíba, e - no século XIX - no Ceará. Aliados aos Barões Pimentel, constituem-se numa oligarquia de políticos e juizes durante o século XIX. Uma ramificação omnístima no Brasil, até o começo do século XIX, o nome destes exerce-se Acciaiolis ou Assale, iniciando em parte a proximidade italiana do nome, Acciaiolis. A grafia Acciaiolis fixou-se portanto há menos de dois séculos.

Deste ramo, através de Zenóbio Acciaiolis de Vasconcelos, o outro filho de João Baptista Acciaiolis que passou à Madeira descendem o conselheiro José de Sá Bittencourt Acciaiolis, Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá, o intendente Câmara, e a família Sá Eiap.

XXV. Acciaiolis

Fontes: Projeto Aquila, Acciaiolis no Brasil, Griffo (1994). F. Litta, "Acciaiolis di Firenze," em Famiglie Célèbres Italiane, Milão (1843). C. Ugogioni della Borzongna, Gli Acciaiolis di Firenze nella Luce de' loro Tempi, Leos Obshiki (1962). Projeto Aquila/Griffo, Versão 3.2 (16 de maio de 1995).